

ESTUDO SOBRE A PESCA DE LAGOSTAS NO CEARÁ, DURANTE O ANO DE 1974 ⁽¹⁾

Melquíades Pinto Paiva

Laboratório de Ciências do Mar
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Desde o ano de 1955, quando teve início a exploração lagosteira no nordeste do Brasil, o Estado do Ceará ocupa o lugar de principal produtor nacional de lagostas (tabela I).

Em 1974 e através do porto de Fortaleza, foram exportadas 2.223 toneladas métricas de caudas congeladas de lagostas, que corresponderam a 72,4% da exportação brasileira do produto, no ano referido (tabela I). Esta quantidade é superior àquelas exportadas pelo mesmo porto, em qualquer dos anos anteriores.

O tipo 2 — 4 onças predominou amplamente nas exportações cearenses de caudas congeladas de lagostas durante o ano de 1974, alcançando o total de 45,9% das caixas exportadas (tabela II).

Neste trabalho são estudados alguns aspectos da pesca de lagostas no Estado do Ceará, durante o ano de 1974. As espécies *Panulirus argus* (Latreille) e *Panulirus laevicauda* (Latreille), as únicas que são comercialmente capturadas no nordeste brasileiro, são aqui consideradas em conjunto.

DADOS SOBRE A PESCA

O total da produção cearense de lagostas atingiu 2.023.889 quilos de caudas frescas, estimando-se em 14.177.702 o número de lagostas capturadas; a distribuição desta produção, por trimestres e em ordem decrescente do peso das capturas, correspondeu ao segundo, terceiro, quarto e primeiro trimestres (tabela III).

A diferença observada entre a exportação, que foi maior do que a produção, é devida a estoque do ano anterior e/ou capturas em águas costeiras dos Estados do Rio Grande do Norte e Piauí/Maranhão.

(1) — Trabalho realizado em decorrência de convênios firmados com a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

TABELA I

Exportação de caudas congeladas de lagostas, através do porto de Fortaleza (Estado do Ceará), comparada com a exportação nacional, durante os anos de 1955 a 1974.

Anos	Toneladas métricas		Participação do Ceará (%)
	Ceará	BRASIL	
1955	40	40	100,0
1956	99	155	63,9
1957	189	346	54,6
1958	237	432	54,9
1959	390	616	63,3
1960	711	1.197	59,4
1961	1.265	1.740	72,7
1962	1.382	2.070	66,8
1963	1.102	1.778	62,0
1964	936	1.578	59,3
1965	771	1.181	65,3
1966	764	1.066	71,7
1967	870	974	89,3
1968	1.416	1.683	84,1
1969	1.916	2.473	77,5
1970	2.036	2.793	72,9
1971	1.723	2.514	68,5
1972	1.954	2.630	74,3
1973	2.156	2.605	82,8
1974	2.223	3.069	72,4
Total	22.180	30.940	71,7

TABELA II

Exportação de caudas congeladas de lagostas, por tipos de exportação e em caixas de 10 libras, pelo porto de Fortaleza (Estado do Ceará), durante o ano de 1974, com os correspondentes valores relativos

Tipos de exportação (onças)	Caixas exportadas	
	n.º	%
2 — 4	189.606	45,9
4 — 6	80.575	19,5
6 — 8	72.454	17,6
8 — 10	49.394	12,0
10 — 12	20.664	5,0
12 — 14	148	0,0
Total	412.841	100,0

TABELA III

Dados sobre a produção de lagostas, ao longo da costa do Estado do Ceará, durante o ano de 1974.

Trimestres	Quilos (1)		Peso médio das caudas (2) (g)	Lagostas (3)	
	n.º	%		n.º	%
1.º	338.309	16,7	172	1.966.912	13,9
2.º	593.342	29,3	145	4.092.013	28,9
3.º	586.643	29,0	128	4.583.148	32,3
4.º	505.595	25,0	143	3.535.629	24,9
Ano	2.023.889	100,0	143	14.177.702	100,0

(1) — quilos de caudas frescas de lagostas, recebidos pelos frigoríficos de Fortaleza, sob controle da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Ministério da Agricultura; (2) — dados obtidos a partir de amostragens realizadas em alguns frigoríficos de Fortaleza; (3) — os valores correspondentes ao número de lagostas são estimados, com base na produção em quilos e o peso médio das caudas. Obs.: tomando-se em consideração os dados de exportação (tabela II), o peso médio anual das caudas de lagostas, para o Estado do Ceará, correspondeu a 129 gramas.

Quanto ao peso das caudas, as médias trimestrais variaram de 128 gramas no terceiro trimestre a 172 gramas no primeiro trimestre, enquanto a média anual foi igual a 143 gramas (tabela III).

Os dados utilizados para o estudo da densidade relativa foram obtidos nos mapas de bordo, distribuídos e coletados pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca.

Para a codificação das áreas marítimas, foi usado o sistema proposto pela Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO, 1968). Tomando-se por base a posição 3º25'S — 38º17'W, o bloco que lhe corresponde tem a seguinte codificação: bloco de 1 grau de lado = 3, quadrante sudoeste = 3; latitude 3º25'S=3 e longitude 38º17'W = 38; bloco = 3.3.3.38.

Na tabela IV estão os índices de densidade relativa, calculados para os blocos onde foram registradas capturas de lagostas ao longo da costa cearense, nos trimestres e ano de 1974.

Com respeito aos trimestres, os índices expressos em lagostas capturadas por covão/dia foram os seguintes: primeiro = 0,7, segundo e terceiro = 0,9 e quarto = 0,8; o índice anual correspondeu a 0,8 lagostas por covão/dia.

A distribuição do esforço de pesca, nos trimestres de 1974, obedeceu à seguinte ordem: terceiro, segundo, quarto e primeiro; o esforço anual situou-se em torno de 17,7 x 10⁶ covões/dia (tabela V).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de lagostas ao longo da costa cearense, durante o ano de 1974, esteve muito próxima da máxima produção sustentável (= 6,3 x 10³ toneladas de lagostas inteiras = 2,1 x 10³ toneladas de caudas), que poderia ter sido capturada com o esforço de 11,9 x 10⁶ covões/dia — ver Santos *et al.*, 1973. Deste modo, houve um excesso de esforço de pesca, não compensado com o aumento da produção.

TABELA IV

Dados sobre a densidade relativa de lagostas (indivíduos capturados por covão/dia), na costa do Estado do Ceará, por blocos, trimestres e ano de 1974.

Blocos	Covos controlados	Lagostas capturadas	Densidade relativa
1.º trimestre			
3.3.3.37	97.101	62.381	0,6
3.3.4.37	779.831	514.281	0,7
3.3.2.38	3.870	3.609	0,9
3.3.3.38	746.156	578.073	0,8
3.3.2.39	159.423	145.490	0,9
3.3.3.39	35.720	20.066	0,6
3.3.2.40	92.455	91.327	1,0
3.3.2.41	50.103	51.183	1,0
Ceará	1.965.259	1.466.410	0,7
2.º trimestre			
3.3.3.37	167.146	136.888	0,8
3.3.4.37	594.472	486.660	0,8
3.3.2.38	3.120	5.524	1,8
3.3.3.38	758.438	643.606	0,8
3.3.2.39	276.273	368.667	1,3
3.3.3.39	40.060	50.209	1,3
3.3.2.40	113.170	125.715	1,1
3.3.2.41	42.500	48.558	1,1
Ceará	1.995.179	1.865.827	0,9
3.º trimestre			
3.3.3.37	40.750	23.767	0,6
3.3.4.37	1.094.911	913.289	0,8
3.3.3.38	877.925	686.883	0,8
3.3.2.39	205.440	220.208	1,1
3.3.3.39	89.670	89.645	1,0
3.3.2.40	299.605	378.031	1,3
Ceará	2.608.301	2.311.823	0,9
4.º trimestre			
3.3.3.37	58.880	28.608	0,5
3.3.4.37	1.373.098	883.525	0,6
3.3.2.38	4.900	8.842	1,8
3.3.3.38	1.124.578	969.177	0,9
3.3.2.39	449.734	414.461	0,9
3.3.3.39	115.780	86.897	0,8
3.3.2.40	125.320	105.684	0,8
3.3.2.41	111.550	146.729	1,3
Ceará	3.363.840	2.643.923	0,8

ano			
3.3.3.37	364.477	251.644	0,7
3.3.4.37	3.842.312	2.797.755	0,7
3.3.2.38	11.890	17.975	1,5
3.3.3.38	3.507.097	2.877.739	0,8
3.3.2.39	1.090.870	1.148.826	1,1
3.3.3.39	281.230	246.817	0,9
3.3.2.40	630.550	700.757	1,1
3.3.2.41	204.153	246.470	1,2
Ceará	9.932.579	8.287.983	0,8

TABELA V

Estimativas do esforço de pesca (covos/dia) empregado nas pescarias de lagostas, ao longo da costa do Estado do Ceará, por trimestres e ano de 1974.

Trimestres	Covos/dia
1.º	2.809.874
2.º	4.546.681
3.º	5.092.387
4.º	4.419.536
Ano	16.868.478

Obs.: por cálculo direto, o esforço anual foi igual ao equivalente a 17.722.122 covos/dia.

No entanto, com relação ao ano de 1973, registrou-se uma redução do esforço aplicado na pesca de lagostas, na plataforma continental que corresponde ao Estado do Ceará, que então alcançou o equivalente a 24,1 x 10⁶ covos/dia (Paiva, 1974).

A pesca de lagostas no Estado do Ceará e durante o ano de 1974, continuou sob grave crise econômica, em decorrência do elevado esforço que vem sendo aplicado desde o ano de 1972, enquanto a produção tem-se mantido praticamente estável, a partir do ano de 1969 (figura 1).

SUMMARY

This paper deals with the spiny lobster fishery in the State of Ceará (Brazil), during 1974. The species *Panulirus argus* (Latreille) and *Panulirus laevicauda* (Latreille), that comprise commercial landings, are together considered.

A total production of 2,024 tons of fresh tails was reached. Through the port of Fortaleza, 2,223 tons of spiny lobster frozen tails were exported in 1974.

The mean weight of spiny lobster tails for the State of Ceará during 1974 corresponded to 143 grams. The annual mean of relative density was 0.8 spiny lobster caught per trap/day. The fishing effort employed was very high, being equivalent to about 17.7 x 10⁶ traps/day.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FAO — 1968 — Un sistema de codificación de area marítima. *CARPAS W. G./3 D. Trab.*, Rio de Janeiro, (2) : 1 — 3.

Paiva, M. P. — 1968 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1967. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 8 (1) : 47 — 64, 5 figs.

Paiva, M. P. — 1969 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1968. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 9 (1) : 41 - 55, 5 figs.

Paiva, M. P. — 1970 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1969. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 10 (1) : 91 - 103, 5 figs.

Paiva, M. P. — 1971 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1970. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 11 (2) : 73 - 81, 2 figs.

Paiva, M. P. — 1972 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1971. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 12 (1) : 43 — 49.

Paiva, M. P. — 1973 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1972. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 13 (1) : 65 — 67.

Paiva, M. P. — 1974 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1973. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 14 (1) : 37 — 40, 1 fig.

Santos, E. P. ; P. Alcantara Filho & C. A. S. Rocha — 1973 — Curvas de rendimento de lagostas no Estado do Ceará (Brasil). *Arq. Ciên. Mar*. Fortaleza, 13 (1) : 9 — 12, 2 figs.

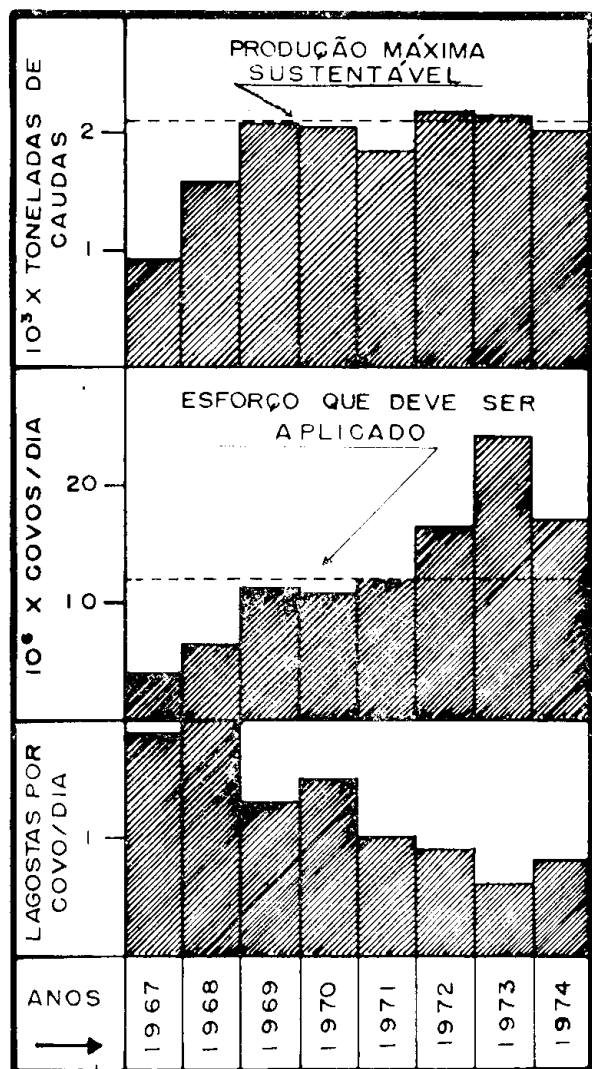


Figura 1 — Dados sobre a pesca de lagostas no Estado do Ceará (Brasil), nos anos de 1967 a 1974.